

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 1531 - 1/2

O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DOS TRABALHADORES  
DE ENFERMAGEM DA ÁREA HOSPITALARFilgueira, Yara Lanne Santiago Galdino<sup>1</sup>Almeida, Maria Irismar<sup>2</sup>Gomes, Ilvana Lima Verde<sup>3</sup>Alcântara, Maria Cláudia Moreira<sup>4</sup>

O presente estudo foi realizado em um hospital público localizado na cidade de Fortaleza-Ce. A população estudada foi composta por 40 técnicos de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem quantitativa, cujos objetivos eram investigar o impacto do binômio saúde-doença no trabalho de enfermagem, bem como, identificar estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais para manter esse equilíbrio. Após a análise podemos considerar que estes trabalhadores são de uma faixa etária adulto-jovem de 31-45 anos (60%). Predomina o sexo feminino com 77,5% e pessoas casadas com 57,5%. Estes dois últimos dados, já preconizam por si só o acúmulo de funções, e agrava-se mais ainda ao fato de 62,5% de por possuir dupla ou tripla jornada de trabalho, posto que 75% deles trabalham no horário noturno. A maioria (75%) já apresentou algum tipo de comprometimento à saúde relacionado ao trabalho. Foram referidas também alterações no padrão e qualidade do sono, bem como dificuldades em relação à uma alimentação de qualidade. Esta última se deve principalmente à falta de tempo para uma alimentação saudável. A amostra estudada não revelou um número significativo de alterações psíquicas referente ao trabalho, porém foram relatadas também alterações em sua vida social, relacionadas à dificuldade para o lazer. As estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais reduziam-se apenas a maneiras de minimizar ou driblar o estresse ou problemas ocasionados pelas sobrecargas ao qual estavam expostos, sem, contudo exemplificar mudanças de atitudes ou propostas para melhorar suas satisfações.

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho, Especialista em Estomatoterapia. Enfermeira do Programa Saúde da Família do Município de Fortaleza. Enfermeira da CCIH do Hospital Angeline. Contato: [yara\\_lanne@yahoo.com.br](mailto:yara_lanne@yahoo.com.br)

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Enfermagem, Fortaleza-CE

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Enfermagem. Fortaleza, CE

4. Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Enfermeira do Hospital Infantil Albert Sabin.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 1531 - 2/2

REFERÊNCIAS:

CALDERO, A.R.L.; MIASSO, A.I.; CORRADI-WEBSTER, C.M.; Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. **Rev. Eletr. Enf.**, v.10, n.1, p.51-62, 2008

CHAVES, E. C. *et al.* Coping: significados, interferência no processo saúde-doença e relevância para a enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v.34, n.4, dez. 2000

FELLI, V.E.A.; TRONCHIN, D.M.R. **A qualidade de vida no trabalho e a saúde do trabalhador de Enfermagem**: gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.89-107. 198 p.

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho, Especialista em Estomatoterapia. Enfermeira do Programa Saúde da Família do Município de Fortaleza. Enfermeira da CCIH do Hospital Angeline. Contato: [yara\\_lanne@yahoo.com.br](mailto:yara_lanne@yahoo.com.br)
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Enfermagem, Fortaleza-CE
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Enfermagem. Fortaleza, CE
4. Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Enfermeira do Hospital Infantil Albert Sabin.